



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA A MELHORIA DO ENSINO

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PERÍODO
Ecologia de Campo		120h	08	2011.2 – P8
PRÉ-REQUISITO				

PROFESSOR	CURSO
Carla Soraia Soares de Castro Evelise Márcia Locatelli de Souza Joel Silva dos Santos Nadjacleia Vilar Almeida	Bacharelado em Ecologia

EMENTA

Investigação científica em ecologia e conservação. Formulação de hipóteses e desenho experimental. Utilização de métodos e técnicas de levantamento, experimentação e coleta de dados ecológicos. Técnicas de observação e estudo de comportamento. Métodos estatísticos para tratamento de dados. Biologia de organismos e características ambientais de um dado ecossistema.

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos a base para elaboração de projetos; Apreensão de métodos para coleta e análise de dados abióticos e bióticos em um ecossistema específico.

Objetivos Específicos:

1. Coletar dados e amostras necessárias para responder perguntas e testar hipóteses em Ecologia;
2. Analisar dados coletados;
3. Interpretar os resultados obtidos;
4. Elaborar trabalhos científicos (projetos).

METODOLOGIA

A disciplina tem como característica a imersão em um ecossistema específico. Nesse semestre a disciplina focará os processos geo-ecológicos mantenedores do Bioma mata Atlântica. A aula prática será realizada na Estação Ecológica “mata do Pau-Ferro”, Areia, PB. Os professores farão apresentação da disciplina e entregarão 5 artigos relacionados ao tema.

Módulo I: Aula expositiva sobre como elaborar um projeto de pesquisa. Apresentação de seminários pelos grupos de alunos;

Módulo II: Aula de campo, mata do Pau-Ferro, Areia, PB. Os alunos e professores irão a área de estudo onde serão coletados dados, apreendidos métodos de análises.

Módulo III: Esclarecimentos de dúvidas dos alunos quanto a elaboração dos projetos, análise de dados, etc.

Módulo IV: Entrega de projeto impresso e apresentação.

RECURSOS DIDÁTICOS

Cada aluno deve levar os seguintes itens: 1) Lanche como sanduíches, frutas, chocolates pois não sabemos se teremos tempo para o almoço ou se tem local para almoçar próximo. 2) Caderneta ou caderno pequeno para anotações de campo. Trazer um saco plástico para o caderno como proteção de possível chuva. 3) Lapiseira ou lápis. Não usaremos canetas, pois no caso de chuva as anotações podem ser perdidas. 4) Botas ou perneiras ou tênis, pois pode haver serpentes na área, chapéu ou boné, calças e camisas de manga longa, para proteger dos muitos carrapatos e mosquitos; alunos com bermuda ou camisa curta não poderão entrar na floresta. 5) Mochila do tipo escolar comum e pequena para carregar o lanche e as anotações. 6) Régua de 30 cm. 7) Barbante de 20 metros. 8) Fita métrica de costura ou trena. 9) Calculadora simples. 10) Repelente para mosquitos e carrapatos e 11) Protetor solar, pois em locais abertos o sol é muito intenso. 12) No mínimo 5 folhas de papel milimetrado tamanho A4. 13) Bússolas. 14) GPS's com cabo e 15) Notebook com o programa TrackMaker instalado.

MODOS E MEIOS DE AVALIAÇÃO

Cada módulo descrito na metodologia terá pontuação máxima de 10 pontos. Os alunos serão avaliados individualmente pela sua presença nas etapas da disciplina (módulos), na apresentação dos seminários e dos projetos. Serão avaliados em grupo nos seminários, na elaboração (texto impresso) e na apresentação dos projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Bioma mata Atlântica e as mudanças climáticas (referência 1);
- Indicadores da qualidade ambiental no Bioma mata Atlântica (referência 2);
- Florística, sucessão ecológica e dispersão no Bioma mata Atlântica (referência 3);
- Aspectos geocológicos da Reserva Estadual mata do Pau-Ferro (referência 4);
- A fragmentação de hábitat e o papel dos polinizadores no Bioma mata Atlântica (referência 5).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Colombo, A.F. & Joly, C.A. (2010). Brazilian Atlantic Forest lato sensu: the most ancient Brazilian forest, and a biodiversity hotspot, is highly threatened by climate change. *Braz. J. Biol.*, vol. 70, no. 3 (suppl.), p. 697-708.
2. Santos, M. J. S.; de Souza, H. T. R. & Souza R. M. (2007). Biomonitoramento através de indicadores ambientais abióticos – Mata do Junco (Capela-SE). *Scientia Plena* 3 (5):142-151.

3. Oliveira, L. S. B.; Marangon L. C.; Feliciano, A. L. P. de Lima A. S.; Cardoso, M. O.; da Silva, V. F. (2011). Florística, classificação sucessional e síndromes de dispersão em um remanescente de Floresta Atlântica, Moreno-PE. *Rev. Bras. Ciênc. Agrár., Recife*, v.6, n.3, p.502-507.

4. da Silva, M. C.; de Lima, E. R. V. & de Queiroz, J. E. R. (2005). A Reserva Ecológica Estadual da mata do Pau Ferro e sua importância como unidade de planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos para o reservatório de Vaca Brava - Areia/PB. *Caminhos de Geografia* 9 (16) 83 – 92.

5. Galetto, L., Aguilar, R.; Musicante, M.; Astegiano, J.; Ferreras, A.; Jausoro, M.; Torres, C.; Ashworth, L. & Eynard, C. Fragmentación de hábitat, Riqueza de polinizadores, polinización y reproducción de plantas nativas em el Bosque Chaquenõ de Córdoba, Argentina. *Ecologia Austral*, 17: 67-80.

LOCAL	DATA	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO